



## **Nova Direção da Plataforma Nacional da Indústria Extractiva assume compromisso de revitalização e fortalecimento do sector**

**Maputo, 03 de Julho de 2025**

A Plataforma Nacional da Indústria Extractiva (PIE) realizou ontem, com sucesso, a sua Assembleia Geral, momento que marcou a eleição do novo secretariado para o próximo triénio 2025-2028.

Num ambiente de celebração, foi eleito o **Consórcio CIP, AAAJC e AENA**, que passa a assumir a coordenação da Plataforma, numa lógica de articulação regional: o **CIP** coordenará as actividades na zona sul, a **AAAJC** na zona centro e a **AENA** na zona norte.

Criada em 2009 e fortalecida pelo Memorando de Entendimento assinado em 2011, a PIE é hoje composta por 26 membros, maioritariamente Organizações da Sociedade Civil baseadas nas províncias, que partilham o compromisso de promover a **participação, transparência, sustentabilidade e boa governação** na gestão dos recursos naturais, contribuindo para o empoderamento das comunidades locais.

O novo secretariado assume este mandato consciente de que os desafios são grandes, mas as oportunidades também. O sector extractivo em Moçambique atravessa transformações profundas, exigindo espaços de diálogo mais abertos, inclusivos e eficazes.

***“Este é o momento de revitalizar a Plataforma, aproximá-la das comunidades, ampliar a voz das organizações membro e reforçar o papel da sociedade civil como parceira vigilante e propositiva na governação dos recursos naturais,”*** afirma o consórcio eleito.

A nova liderança compromete-se a:

1. **Fortalecer o engajamento entre sociedade civil, governo e setor privado**, fomentando sinergias e soluções conjuntas para uma exploração mais justa e sustentável.
2. **Aproximar a Plataforma das bases**, valorizando as especificidades regionais e garantindo que as preocupações locais sejam discutidas e integradas nas agendas nacionais.
3. **Promover uma comunicação mais transparente, participativa e orientada para resultados**, envolvendo activamente cada membro da PIE.

O consórcio CIP, AAAJC e AENA reforça que **“mais do que dar continuidade, é tempo de fazer diferente”**, acreditando que só através de um trabalho colectivo, articulado e comprometido será possível responder às expectativas dos cidadãos e das comunidades impactadas pela indústria extractiva.

A Plataforma Nacional da Indústria Extractiva permanece aberta a todos os parceiros interessados em colaborar para que Moçambique avance rumo a uma gestão dos seus recursos naturais que seja exemplo de transparência, boa governação e desenvolvimento sustentável.

Juntos, podemos transformar desafios em oportunidades e construir um setor extractivo que beneficie a todos.

